

O Beiral é uma escola diferente.

É uma escola onde todos se conhecem pelo nome, onde há jardins, salas de jantar, onde se preparam chás, magustos e Presépios de Natal.

Não há fardas, não há filas, não há gritos. Não há pressas.

Há meninos sujos, que brincam à chuva, que pintam com as mãos, que fazem bolos na cozinha, há até limites à utilização do campo de futebol. A roupa vai sempre para casa cheia de lama no inverno, de pó no Verão e de areia, sempre com muita areia nos sapatos. E o que é mais extraordinário é que todos gostamos disso, os filhos que brincam, os pais que limpam, e as professoras, educadoras e vigilantes que acompanham.

É uma escola diferente porque é aquilo que qualquer escola deveria ser: **um percurso para aprender a ser feliz.**

No Beiral temos horta, ginástica, pintura, música e muita vida, vivida nos jardins. Tudo no Beiral é pensado com os alunos no centro, desde o quarto azul até aos finalistas do 4.º ano. Desde as vigilantes no portão de manhã a receber os meninos, à Leonor e à D. Maria José na cozinha a receber recados, recadinhos e os maravilhosos bolos de anos em dias de festa. Dos barros à digitinta, à decoração da sala no Outono, às danças populares, aos teatros e ao Carnaval. No Beiral aprendemos que podemos aprender a brincar, que podemos aprender à mesa, que podemos aprender no jardim, e, acima de tudo, que podemos e devemos aprender uns com os outros, amigos com amigos.

No Beiral temos, acima de tudo, muitos educadores. Fica mais fácil para os alunos serem felizes quando têm tantos professores, uns dentro da sala de aula, outros nos jardins, outros na cozinha e em tantos outros sítios. E para os pais também.

No Beiral temos pessoas de todas as idades, temos professores que dão os seus primeiros anos, professoras que já foram professoras de famílias inteiras, contando pais e filhos, vários, temos educadoras que estão connosco há mais 25 anos e outras até que estão há uma vida inteira. E da paciência de uns, da vontade de inovar de outros, cria-se, gera-se, trabalham-se formas únicas de aprender, de moldar, de fazer crescer estes meninos todos.

No Beiral, a grande de festa de Natal é quando os alunos convidam as suas famílias a vir à escola ver as suas criações de barro para o Presépio. É um Presépio com tubarões,

dinossauros, esquilos, polvos, mas, claro, também com anjos, casas, camelos, burros e vacas e muito, muito mais. A grande festa do Beiral é a Festa das Famílias, onde os protagonistas são, novamente, os alunos. Não se pode esquecer as vindimas, onde cada ano tem uma tarefa meticulosamente pensada. Em ambas estas festas, ressalta o “só estar”. O Beiral ensina a desmontar o tempo, a aproveitarmos o tempo pelo que vale e não para “cumprir calendário”.

No Beiral também há muitas visitas de estudo, algumas “só” a Monsanto ver as casas dos anõezinhos, outras a museus, parques naturais, e tantas, tantas, tantas outras coisas. No Beiral aprendemos que deixa de haver “pequeninos”, há os “grandes” e os “maiores” e que isto é tão importante para relembrar aos pais que os “maiores” são mesmo os meninos do Beiral.

É também uma escola onde ser finalista traz quase tanta tristeza como alegria. Por um lado, todos querem crescer, mas crescer significa sair do Beiral. Sair deste mundo encantado de liberdade, de espaço para estar, para crescer, para bulhar, para descobrir o maravilhoso mundo de forma informal, cada um ao seu tempo.

Não se pode falar no Beiral sem falar na Mitza (a fundadora – que já faleceu), na Felicidade e na Lídia Carvalho (que também já estão no Céu) e na Zé Vieira, uma espécie de cola que une tudo, de pilares que inspiram pais, alunos, professores e educadores, são aquilo que todos gostaríamos de ter tido: professoras, mestres, que conhecem profundamente os alunos, os pais, as famílias.

O Beiral é uma escola pequenina – mas é pequenina só em número de alunos – porque o tamanho das cabeças que abre é gigante. Os sonhos que germinam no Beiral são infinitos e o desejo profundo de ser verdadeiramente feliz não tem medida nem fim.

O Beiral é uma escola diferente, porque é uma escola onde os pais é que gostavam de ser os alunos!

António Queiroz Martins

Pai do Francisco (Gu) e da Luzinha

Novembro 2025